

Que ciência queremos?

O ensino da ciência tornou-se quase inacessível à maioria das pessoas, não pelas suas dificuldades intrínsecas, mas por causa da separação da teoria e da prática e da sua linguagem altamente abstrata. Conseqüentemente a ciência como um conjunto de conhecimentos, e como método de explorar o desconhecido, tem sido cada vez mais monopolizada pelas classes dominantes, produzindo sob seu comando e para seu benefício, de forma muito semelhante à dos artistas da Idade Média e da Renascença que trabalhavam e criavam para a nobreza.

A indústria ou os governos impõem aos cientistas problemas de investigação e, considerando-se o processo atual de fragmentação do conhecimento e suas especializações, já não se colocam as perguntas e problemas importantes: por que esses objetivos de pesquisas foram escolhidos e a quem os resultados beneficiarão; quais serão os subprodutos indesejáveis, etc.

Antes de lidar com as soluções para a orientação das atividades científicas, talvez tenhamos de considerar as seguintes perguntas:

- desenvolvimento da ciência e da tecnologia — para quem?
- a que preço?
- com que finalidade?